

## ● Política

### DESOBSTRUÇÃO

# Senado acerta que votará 140 empréstimos, ainda este ano

por Claudia de Souza  
de Brasília

Na próxima terça-feira, o Senado começa a votar os primeiros pedidos de empréstimos a estados e municípios, que estão na pauta, à espera de aprovação. E o que garantiu, ontem, o senador Henrique Santillo (PMDB-GO), um dos articuladores das negociações entre o PMDB e o PDS, para desobstruir a pauta de discussões da casa. Ele informou ter recebido do senador José Lins, vice-líder do PDS no Senado, a notícia de que o PDS aceitará a proposta do PMDB, de votar primeiro os em-

préstimos internos de valor menor do que Cr\$ 50 milhões.

“Até o final do ano, todos os 140 empréstimos a estados e municípios inferiores a essa quantia, estarão aprovados”, diz Santillo. Quanto aos demais empréstimos — até agora, a secretaria geral do Senado registra 279 pedidos à espera de aprovação, muitos deles na casa dos bilhões de cruzeiros —, as versões diferem. O senador Nilo Coelho, líder do PDS no Senado, ao confirmar, ontem, que o PDS acertou um acordo com o PMDB, na forma proposta pela oposição, disse que os emprésti-

mos de valor mais alto do que o patamar de Cr\$ 50 milhões serão apreciados no Senado, na base de quatro por sessão.

Santillo, do PMDB, colocou a questão em termos mais vagos. De fato, ficou acertado que os senadores de ambos os partidos se comprometem a garantir quórum para votação no período de uma semana, todos os meses, e a apreciar dez processos em cada sessão. Todos eles dentro do valor estipulado. “Haverá sempre a possibilidade de, mediante acordo de líderes, incluírem-se na pauta projetos de empréstimos superiores a Cr\$ 50 milhões

considerados de relevante interesse público”, explica Santillo. Os exemplos, porém, permanecem os mesmos: um empréstimo de Cr\$ 770 milhões para reequipamento da Universidade de Campinas, outro de Cr\$ 2,5 bilhões para o corpo de bombeiros de Porto Alegre, e um empréstimo externo, de US\$ 20 milhões, para o corpo de bombeiros do Rio de Janeiro.

A desobstrução total da pauta de empréstimos parece ser ainda bastante remota. “O PMDB não quer aprovar os empréstimos às enxurradas”, declarou Santillo a respeito das críticas que estaria recebendo por pretender demorar seis meses até aprovar os 140 empréstimos aos governos estaduais poderia favorecer a utilização da máquina administrativa para garantir melhor performance ao PDS nas eleições permanente, portanto, resguardada. A inclusão de cada um dos outros quase 160 pedidos de empréstimos — os destinados ao governo do Estado de São Paulo, por exemplo, somam algo em torno de Cr\$ 3,8 bilhões — dependerá de acordo entre os líderes do governo e da oposição, naqueles dias em que as duas bancadas estiverem presentes. E virá depois do exame de dez empréstimos pequenos. E, certamente, depois de todas as questões de ordem e pedidos de verificação de quórum que o senador Dirceu Cardoso (PMDB-ES) já decidiu que vai continuar colocando à frente da liberação dos empréstimos.